

O PORQUÊ DA LIBERAÇÃO DO ANIMADOR VOCACIONAL

COLEÇÃO CENFAVOS
ANIMAÇÃO VOCACIONAL
3





O PORQUÊ DA LIBERAÇÃO DO ANIMADOR VOCACIONAL

Como contribuição para uma reflexão sobre a figura do Animador Vocacional, apresentamos algumas razões para justificar sua total liberação. Reconhecendo o Animador como o agente determinante na qualidade da Animação Vocacional, estamos convencidos da necessidade e vantagens de sua integral disponibilidade, para o exercício de sua missão.

1 **FORMAÇÃO.** O êxito da Animação Vocacional requer boa preparação (1). O Animador precisa, por conseguinte, em vista de um bom desempenho de sua missão, dominar um conteúdo mínimo nas áreas de Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Comunicação, Propaganda e Marketing. Ademais, sua especificidade de Promotor exige conhecimento bíblico, teológico e pastoral compatível ao seu trabalho (2). Vive-se, hoje, numa era de especialidades e não generalidades. É necessário, pois, que o Pastor das Vocações seja um especialista competente em sua área, capaz de responder aos constantes desafios de seu tempo e de seu campo de ação, com formação sempre atualizada. Diga-se, enfim, que o clínico geral aqui não funciona, muito menos o franco atirador. É bom lembrar, também, que nomeação confere missão, delegação, poder, mas nunca competência. Admite-se, ainda, que o trabalho com as vocações envolve pessoas e dele depende o futuro da Igreja (3).

Com intuito de viabilizar o preparo dos agentes vocacionais, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil), IPV (Instituto de Pastoral Vocacional) e outras entidades religiosas oferecem cursos, en-

contros e seminários de Animação Vocacional. Eles são imprescindíveis a quem busca capacitação, contínua atualização e fazer uma pastoral brasileira e eclesial. Outros eventos extraordinários são os Congressos Vocacionais, realizados no Brasil e no mundo.

2 CRIAÇÃO, FORMAÇÃO, ANIMAÇÃO E COORDENAÇÃO DA EQUIPE. Não basta estar preparado.

O Incentivador Vocacional tem que despertar, formar, animar, acompanhar multiplicadores, agentes que atuem vocacionalmente junto às ovelhas, com competência, atualidade e muita criatividade (4). É mister, para tanto, implementar um programa de capacitação, seguindo os princípios norteadores do Pastoreio Vocacional (5). Se é verdade que o preparo de agentes deve ser prioritário em todas as pastorais, com maior razão na Animação Vocacional. A tarefa de qualificar e envolver os membros de uma equipe diocesana ou provincial demanda muito empenho e tempo. Reconhecendo as exigências da incumbência de um Animador, os bispos da V Conferência de Puebla prescrevem sua capacitação e liberação (6).

3 SECRETARIADO é um escritório equipado com aparelhagem (computadores, impressoras, escaneador, “data show”, máquina fotográfica, filmadora, tv, gravador, tela, telefone, fax etc),

materiais necessários à Pastoral Vocacional (livros, apostilas, cartazes, folhetos, filmes, instrumental para dinâmicas etc), veículo e condições de hospedagem dos interessados no acompanhamento vocacional, convidados aos encontros e estágios. A experiência tem demonstrado que é, preferencialmente, no secretariado que os vocacionados devem ser acolhidos, entrevistados, orientados, animados e selecionados. Ainda que seja trabalho de equipe, a maior parte das tarefas recai sobre o responsável. Acrescente-se , também, o tempo gasto na montagem, organização e manutenção desse tão importante centro, onde tudo é planejado e tem seu devido lugar. Em secretariado organizado não se procura; busca-se; não se improvisa, planeja-se (7).

4 ELABORAÇÃO DE MATERIAL.

A criatividade faz parte do perfil ideal do Animador (8), porque é também dela que dependem os bons resultados de seu trabalho. É a realidade que lhe impõe a maneira adequada de animar. Ocorre, porém, que nem sempre há material apropriado disponível na praça. Compete ao Dinamizador, nesse caso, elaborá-lo. Inventar, todavia, material literário e instrumental didático consome muitos dias. Sem tempo, tudo é inviável. Em se nomeando, por outro lado, o responsável com tempo integral, viabiliza-se a criação. Dada a rapidez das mudanças atuais (9), manter um secretariado vocacional equipado, atualizado, organizado onera, em semanas de trabalho, o Promotor. Urge afirmar, no entanto, que a liberação do Agente titular não garante, por si só, resultados de boa qualidade. Ela é uma das condições fundamentais (10), mas não panaceia.

5 **DESPERTAR** é suscitar nas pessoas o interesse em conhecerem e ocuparem seus devidos lugares na sociedade (11). É conscientizá-las quanto ao quinhão que lhes cabe na construção do ser humano (12). É acordar, sobretudo a juventude, do sono da inércia, consumismo e hedonismo (13), para a edificação do Reino de Deus (14). Despertar é incutir a fome e a sede de santidade, a ser buscada pelo exercício da vocação e profissão (15). Com a força da oração, o despertar desencadeia todo o processo de animação vocacional (16). Ele recorre, como estratégias, a inúmeras e diversas atividades. Entre elas, destaca-se a propaganda que, mesmo contratando-se profissionais da área, absorve muito tempo (17).

6 **ACOMPANHAMENTO.** A atividade mais exigente da Animação Vocacional é o acompanhamento (18). Ele demanda muitas viagens para visitas aos interessados e familiares, entrevistas, encontros, estágios, cartas, e-mails, telefonemas, remessas de material para o candidato e família (19). Além disso, o Agente Vocacional convida os pretendentes para passar alguns dias com ele , em vista

do aprofundamento de seu discernimento. A esse propósito, a convivência é imprescindível. Hospedar, entretanto, é propor-se a responder às necessidades do hóspede; é gravitar em torno dele; estar à sua disposição, para ouvi-lo e acolher suas indagações e anseios. O Animador é um anfitrião, um ser com e para. Tudo isso tem um preço alto em termos de tempo, mas o Pastor das Vocações sabe que é da graça de Deus e também de sua dedicação ao vocacionado, que decorrem os resultados almejados (20). Sem tempo suficiente, não há acompanhamento, Animação, mas sim, mero recrutamento (20a).

7 DISCERNIMENTO E DECISÃO.

Pretende-se, com o Trabalho Vocacional, ajudar as pessoas a identificarem sua vocação e a segui-la com fidelidade. A consecução desse objetivo supõe o despertar, acompanhamento, discernimento, decisão e ingresso no processo de formação interna. Os três últimos passos são construídos no acompanhamento. Confirmar ou não a decisão do interessado é um ato de altíssima responsabilidade, sobretudo do Titular, mesmo trabalhando colegiadamente. Seu juízo decorre, também, de um discernimento e supõe conhecimento de cau-

sa. Só quem conhece bem o universo vocacional tem condição de fazer uma boa seleção. Selecionar com sabedoria supõe, pois, preparo e muito tempo, para saber checar a opção do candidato com suas respectivas exigências.

8 PARTICIPAÇÃO DO PROMOTOR NA VIDA DE SUA COMUNIDADE.

Embora a função do Agente liberado não lhe permita participar de todas as atividades de sua comunidade, é indispensável que ele tome parte, o quanto possível, nas celebrações, reuniões, retiro e lazer. Com essa vivência em comum, recompõe suas energias e é beneficiado com reflexos positivos em seu trabalho. Diga-se, ainda, que a comunidade é um suporte da pessoa e missão do Animador. Cabe-lhe, então, incluir sua participação comunitária em seu programa de Animação.

9 NECESSIDADE DE OPERÁRIOS.

Deus quer salvar a humanidade inteira (21), pela mediação humana. Ele chama, por isso, muitos, como: Abraão (22), Moisés (23) Samuel (24), Isaias (25), Jeremias (26), Maria (27), os Apóstolos (28) etc. A mediação é uma

expressão do amor divino. Deus vocaciona gratuitamente, porque ama (29). Ele ama, por isso, convoca. Em contrapartida, o vocacionado que ama diz sim e, assim, expressa seu amor à Trindade e ao povo (30).

Toda pastoral é ação mediadora que visa implementar o anseio de salvação universal de Deus (31). Enquanto ação, ela implica um sujeito, um pastor que vá ao pasto propor salvação às ovelhas. Deus pode salvar sem mediação? Pode. Basta querer. Constata-se, no entanto, que Ele prefere a intermediação humana. O próprio Jesus revelou essa verdade, pedindo oração para o aumento do número de operários (32) e escolhendo seus apóstolos (33). Em seu discurso de abertura da Conferência de Santo Domingos, João Paulo II disse: “Condição indispensável para a Nova Evangelização é poder contar com evangelizadores numerosos e qualificados. Por isso, a promoção das vocações sacerdotais e religiosas... há de ser uma prioridade dos bispos e um compromisso de todo o Povo de Deus” (34).

Se a salvação é prioritária (35), mediada e não há operários suficientes, é de se concluir pela primazia da Animação Vocacional e conseqüente liberação de seu Agente principal. Eis o que pensam os bispos da Conferência de Puebla: “Deve-se capacitar

pessoal para destiná-lo, em tempo integral, à Pastoral Vocacional e notificar-lhe que sua missão precípua é de animar a pastoral nesse sentido” (36).

10 MELHOR RESULTADO

é o objetivo da Animação Vocacional. Ele consiste em maior quantidade qualificada possível de opções no âmbito de todas as vocações, de ingresso e perseverança nas casas de formação, por um custo mínimo em termos de tempo, recursos humanos e econômicos. Pelo conhecimento que se tem, as dioceses e congregações mais beneficiadas com vocações são aquelas, cujos promotores têm perfil adequado e fazem Animação Vocacional de acordo com às exigências da época (37). Entre as características ideais do Agente Vocacional, destacam-se, em virtude de sua relação com o melhor resultado, ser de oração, testemunho, boa formação e liberado com tempo integral.

Entre as conclusões do Encontro Nacional de Pastoral Vocacional, realizado no Rio de Janeiro, de 3 a 6 de fevereiro de 1974, a CNBB já afirmava: “Prever sempre melhor a organização da Pastoral Vocacional: pessoal liberado...”(38). “Melhor caracterização dos

agentes da Pastoral, liberação de pessoal e maior criatividade na promoção vocacional” .(39). É presunçoso querer êxito em trabalhos vocacionais, sem o devido investimento. O 2º Congresso Vocacional do Brasil (2 a 6 de setembro de 2005) constatou que havia pouco investimento financeiro e falta de Animadores liberados. (40). É tão justo reconhecer melhora na área da Pastoral Vocacional, no Brasil, quanto afirmar que as boas idéias dos congressos, estudos e documentos da CNBB são pouco implementadas em nosso país. Enfim, é mais que razoável, é imperativo concluir, dizendo que resultado com quantidade e qualidade emerge de uma gama de condições, entre as quais, sobressai a figura do animador capacitado e liberado. Outrossim, Animação Vocacional não admite “amadorismo, improvisação” (41).

O anseio de melhorias na Animação Vocacional presente na Igreja do Brasil, e a confiança no Dono da Messe, impele-nos a esperar por mais operários para a expansão do Reino de Deus. Cremos chegar o dia em que não haverá casas de formação com vagas ociosas nem ovelhas sem pastor.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) Cf. ADAMI, Luiz Augusto, O Trabalho Vocacional, in Vocações Sacerdotais e Religiosas, Organizador: COVECSES, Géza. São Paulo, Ed. Paulinas, 1961, pp. 278.279.300.304.

(2) Cf. CNBB. A Pastoral Vocacional no Brasil: História e Perspectivas (Estudos 50), São Paulo, Ed. Paulinas, 1987, p. 75.

(3) Cf. CNBB. “Ide Também Vós para Minha Vinha” : Temáticas do 2º Congresso Vocacional (Estudos 90), São Paulo, Ed. Paulinas, 2005, pp. 91-92.

(4) Cf. LIVEIRA, José Lisboa Moreira de. Qual o Sentido da Vocação e da Missão?, São Paulo, Ed. Paulus, 2006, p.77.

(5) Cf. CELAM. Conclusões da 4ª Conferência do Episcopado Latinoamericano (Santo Domingo), São Paulo, Ed. Paulinas, 1992, n° 80-82.

(6) CELAM.3ª Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano – Conclusões de Puebla, São Paulo, Ed. Loyola, 1979, n° 889.

(7) Cf. CNBB. A Pastoral Vocacional: Realidade, Reflexões e Pistas (Estudos 5), 3ª Ed., São Paulo, Ed. Paulinas, 1979, pp. 136.149.

(8) Id., Estudos 50, p. 127.

(9) Id., Santo Domingo, N° 79.

(10) Cf. Id., Puebla, n° 889.

(11) Cf. Id., nº 852-854.

(12) Cf. Ef. 4, 11-13.

(13) Cf. CELAM. 5ª Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano (Documento de Aparecida), São Paulo, Ed. CNBB, Paulus, Paulinas, 2007, nº 315; Id., Estudos 50, p. 115; Id., Santo Domingo, nº 80.82.

(14) Cf. CNBB. Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (Doc.93), Brasília, Edições CNBB, 2010, nº 116.

(15) Cf. Id., nº 116; Id., Puebla, nº 787; Id. Santo Domingo, nº 78.

(16) Cf. Mt, 9, 36-38.

(17) Cf. Mesmo sem ser um especialista em propaganda, o Animador Vocacional precisa ter algumas noções sobre o assunto, a fim de dialogar melhor com o profissional.

(18) Cf. CNBB. 1º Congresso Vocacional do Brasil: Vocações e Ministérios para o Novo Milênio- Documento Final, Itaici, Ed. CNBB, 1999, 19-20.

(19) Cf. Ibid., 19-20

(20) Cf. ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. 1º Congresso Arquidiocesano, São Paulo, Equipe de Sistema e Redação, 2001, nº 47-52.

(20a) Cf. Estudos da CNBB, p.137.

(21) Cf. 1Tm 2, 4; 1, 15.

(22) Cf. Gn 12, 1- 9; 15, 1-6; 17, 15-22; 22, 1-18.

- (23) Cf. Ex 3, 1-15; 4.1.10.13.
- (24) Cf. 1Sm. 3,1-4,1.
- (25) Cf. Is 6,1-13.
- (26) Cf. Jr 1, 4-10; 20, 7-18.
- (27) Cf. Lc1, 26-38.
- (28) Cf. Mc 3, 13-19.
- (29) Cf. Dt 7, 7-8; 1Cor 1, 26-29.
- (30) Cf. Mt 7, 21-27.
- (31) Cf. Rm 10, 14-17.
- (32) Cf. Jr 3, 15; Mt 9, 36-38.
- (33) Cf. Mc 3, 13-19.
- (34) Santo Domingo, n° 82.
- (35) Cf. Mt 6, 33; 16, 24-26.
- (36) Puebla n° 889.
- (37) Estudos da CNBB, 50, p.127.
- (38) Estudos da CNBB 5, pp. 135.151.
- (39) Ibidem, 136.
- (40) Cf. Estudos da CNBB 90, p.137; Id., 1° Congresso Vocacional Vocacional do Brasil, p. 25.
- (41) Cf. Estudos da CNBB, 90, p.111.

BIBLIOGRAFIA

ADAMI, Luiz Augusto, *O Trabalho Vocacional, in Vocações Sacerdotais e Religiosas, Organizador: COVECSES, Géza. São Paulo, Ed. Paulinas, 1961.*

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. *1º Congresso Arquidiocesano, São Paulo, Equipe de Sistema e Redação, 2001.*

BISPOS E OUTROS... *2º Congresso Internacional: Pastoral Vocacional – Documento Conclusivo, São Paulo, Ed. Paulinas, 1982.*

CELAM. *3ª Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano – Conclusões de Puebla, São Paulo, Ed. Loyola, 1979.*

CELAM. *Conclusões da 4ª Conferência do Episcopado Latinoamericano (Santo Domingo), São Paulo, Ed. Paulinas, 1992.*

CELAM. *5ª Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano (Documento de Aparecida), São Paulo, Ed. CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.*

CNBB. *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (Doc.93), Brasília, Edições CNBB, 2010.*

CNBB. *Guia Pedagógico de Pastoral Vocacional (Estudos 36), 6ª Ed. São Paulo, Ed. Paulinas, 1983.*

CNBB. *A Pastoral Vocacional: Realidade, Reflexões e Pistas (Estudos 5)*, 3ª Ed., São Paulo, Ed. Paulinas, 1979.

CNBB. *Situação e Vida dos Seminaristas Maiores no Brasil (Estudos 40)*, São Paulo, Ed. Paulinas, 1984.

CNBB. *A Pastoral Vocacional no Brasil: História e Perspectivas (Estudos 50)*, São Paulo, Ed. Paulinas, 1987.

CNBB. *“Ide Também Vós para Minha Vinha” : Temáticas do 2º Congresso Vocacional (Estudos 90)*, São Paulo, Ed. Paulinas, 2005.

CNBB. *A Pastoral Vocacional no Continente da Esperança, 2ª Ed.* São Paulo, Ed. Paulinas, 1994.

CNBB. *1º Congresso Vocacional do Brasil: Vocações e Ministérios para o Novo Milênio-Documento Final, Itaicí, Ed. CNBB, 1999.*

LIVEIRA, José Lisboa Moreira de. *Qual o Sentido da Vocação e da Missão?*, São Paulo, Ed. Paulus, 2006.

MESTERS, Carlos. *Vai, Estou Contigo: Vocação e Compromisso à Luz da Palavra de Deus*, São Paulo, Ed. Paulinas, 2010



ANIMAÇÃO VOCACIONAL

REQUER



RADICAL



CENTRO DE FORMAÇÃO DE ANIMADORES VOCACIONAIS SIONIENSE

Rua Costa Aguiar, 1264 - Ipiranga - São Paulo - cep: 04204-001

fone: (11) 2063-4219 - e-mail: cenfavos@bol.com.br